


# NASCI PARA ROMPER LÍMITES

Gehane Chamun Saade





**“Não foram minhas dificuldades que me definiram, mas a forma como escolhi enfrentá-las.”**  
Gehane Chamun Saade, curitibana, filha de imigrante libanês, bacharel em Direito, espiritualista e empreendedora. Vencedora do Prêmio Empreendedora de Curitiba e Região 2025, acredita que coragem e autenticidade são as chaves que transformam sonhos em realidade. Inspirada por suas raízes, fundou aos vinte e sete anos o Sukar Coffee, após o sucesso do Sukar Doces Árabes, que encanta pelos aromas e sabores.

**Contatos:**

Instagram: @gehsaade @sukarcoffee @gehmistica

YouTube: @sukarcoffee

Facebook: @sukarcoffee

Tiktok: @sukarcoffee

WhatsApp: (41) 92003-5488 – Sukar Coffee

E-mail: [gehane.c.saade95@gmail.com](mailto:gehane.c.saade95@gmail.com)

Desde muito cedo, a vida sussurrava que eu seria uma mulher que não aceitaria limites. Nem os do mundo, nem os impostos por pessoas, nem mesmo aqueles limites silenciosos que tentam germinar dentro de nós ao crescemos, ouvindo que “não é possível”, “não vai dar certo”, “não é para você”. O universo sempre me falou por meio dos detalhes, e cada um deles dizia a mesma coisa: você nasceu para ir além.

Prazer, eu sou Gehane Chamun Saade, nascida em Curitiba/PR, filha de imigrantes libaneses, formada em Direito, espiritualista, escoteira, ex-atleta de handebol e, com muito orgulho, empreendedora.

Aos vinte e nove anos, carrego uma jornada construída com autenticidade, suor, coragem e sensibilidade, atributos que me acompanham desde a infância como uma bússola interna, sempre apontando para a minha essência.

Antes de o Sukar Coffee me consagrar como “Empreendedora Mais Popular de Curitiba e Região”, no “Prêmio Empreendedora do Vale do Pinhão” de 2025, existiu uma mulher. E, antes dela, uma menina que transformava sonhos em realidade antes mesmo de entender que aqueles pequenos atos eram, na verdade, gestos de empreendedorismo.

Minha infância sempre teve cheiro de trabalho, o aroma de tinta fresca, o perfume das caixas de papelão recém-abertas, o calor das máquinas e o som constante do atendimento ao cliente formavam a trilha sonora da minha formação, onde mesmo pequena, ficava maravilhada com o funcionamento da empresa dos meus pais. Enquanto muitas crianças sonhavam em brincar no quintal, eu crescia no universo pulsante do trabalho dos meus pais. Meu pai, Paulo Miguel Saade, e minha mãe, Zeina Chamun Saade, sempre foram empreendedores. A família, sem perceber, plantou em mim e no meu irmão, Tarek, o desejo profundo de construir algo próprio, que carregasse nossa identidade, nosso suor e nosso significado.

Enquanto outras crianças desenhavam personagens ou coloriam cadernos escolares, eu transformava meus rabiscos em produto. Vendia meus desenhos, minhas bexigas furadas, minhas pequenas invenções improvisadas para os clientes que passavam pela empresa dos meus pais. Convivi com uma naturalidade que até hoje me surpreende. Aquilo, que parecia apenas brincadeira, era, na verdade, o

início de tudo. Era o despertar da percepção de que ideias, quando movimentadas com intenção, transformam-se em oportunidade. E oportunidades, quando agarradas com coragem, transformam-se em futuro.

Muito do meu gosto pelo empreendedorismo veio também da influência silenciosa do Sebrae dentro da minha casa. Meus pais participavam de consultorias, faziam cursos e sempre voltavam com gibis educativos sobre empreendedorismo. Eu os lia como quem lê aventuras épicas. Para mim, eram histórias reais sobre pessoas comuns fazendo coisas extraordinárias. Sem perceber, aquilo tornou-se o mapa da minha vida.

Com o tempo, meu pai conquistou o certificado ISO 9003 na empresa de manutenção de extintores e tornou-se referência no setor. Cresci vendo meus pais se reinventarem, resistirem e encontrarem soluções criativas para desafios diários. Isso moldou profundamente minha visão de mundo, os desafios existem para serem encarados, nunca para nos fazer recuar.

Aos seis anos, entrei para o Movimento Escoteiro. E ali minha construção humana tomou forma. O escotismo não foi apenas uma atividade extracurricular; foi um capítulo de formação integral da minha identidade. Foi nele que aprendi o verdadeiro significado de responsabilidade, liderança, cooperação, coragem e disciplina. A Promessa e a Lei Escoteira não eram apenas frases repetidas na rotina das atividades; eram princípios que absorvi como verdade de vida, como filosofia, como espinha dorsal da mulher que me tornaria. Foi lá que aprendi que liderar não é mandar, é servir. É ouvir, é estar presente, é agir com propósito. Aprendi gestão financeira enquanto outras crianças ainda davam os primeiros passos na matemática. Aprendi a viver em sociedade, a reconhecer meu potencial e a entender meu papel no mundo.

No escotismo vivi um dos momentos mais marcantes da minha juventude, um divisor de águas na minha visão empreendedora. Aos quinze anos, recebi um desafio simples no papel, mas gigantesco na prática, transformar dez reais em cem reais em dois meses. Era um exercício de criatividade, visão e coragem. E eu transformei esse valor em menos de duas semanas.

Naquele período, os adesivos de família para carros estavam no auge. Mas eu nunca fui capaz de escolher o caminho mais óbvio, queria criar algo meu, algo diferente, que carregasse significado. Observei Curitiba, uma cidade formada por inúmeras comunidades culturais, italianos, árabes, ucranianos, alemães, poloneses, japoneses e tantos outros povos que ajudaram a construir a identidade da cidade. Foi ali que a ideia tomou forma, eu criaria sete modelos de adesivos inspirados nas bandeiras dos países de origem presentes em Curitiba.

Com a ajuda dos meus pais, desenhei, produzi e montei manualmente cada adesivo. Então, vestindo meu uniforme escoteiro e acompanhada pela minha mãe, fui às ruas vender. Batia de porta em porta, conversava com as pessoas, explicava o projeto com brilho nos olhos e, aos poucos, meus adesivos começaram a ganhar espaço. Minha amiga escoteira, Aline Salles, abraçou a ideia comigo e tornou-se minha revendedora, meu primeiro exemplo de parceria no empreendedorismo feminino.

Em menos de um mês, transformei aqueles dez reais em quinhentos reais. Com esse dinheiro, comprei meu celular e continuei empreendendo. Aquela experiência me mostrou que, mesmo jovem, eu tinha algo que ninguém poderia tirar, a capacidade de criar caminhos onde não existiam trilhas, de enxergar possibilidades onde outros viam obstáculos, de transformar algo pequeno em algo grandioso.

Anos depois, já no fim da graduação em Direito, em plena pandemia, me vi perdida, sem saber qual direção seguir. A pergunta “o que você pretende fazer depois de se formar?” ecoava como uma cobrança constante. Eu estava pressionada, como se buscasse uma resposta que parecia distante, me sentia desconectada do Direito, pois como dizem os árabes, “o sangue não vira água”, ou seja, o comércio estava na parte mais nobre do meu sangue, era minha essência. Mas, como sempre aconteceu na minha vida, as respostas mais importantes escondiam-se nos detalhes. Dessa vez, a resposta estava no aroma das receitas libanesas da minha mãe. Foi ali que nasceu o Sukar Doces Árabes.

Comecei a vender doces por encomenda, participei de feiras e eventos, e o destino mais uma vez cruzou meu caminho com o Sebrae. O diretor financeiro experimentou meus doces e me apresentou à consultora Flávia Soares, uma das pessoas mais importantes da minha formação empreendedora.

Flávia me orientou, guiou e fortaleceu. Graças a ela, participei de cursos, eventos e oportunidades que expandiram minha visão e transformaram minha ideia em um negócio real.

Assim nasceu o Sukar Coffee, um espaço que unificou meu propósito em conquistar clientes com as tradicionais receitas libanesas e valorizar minha alma empreendedora. Inaugurei minha cafeteria no dia 19 de outubro de 2023, aos vinte e sete anos, com um capital inicial de dez mil reais e um sonho que ia além do simples ato de vender café. Eu queria criar um espaço de pertencimento, um lugar onde as pessoas pudessem sentir o Mediterrâneo no aroma, no paladar e na alma. Em menos de oito meses, o SBT PR contou minha história. Dois meses depois, foi a vez da RPC TV. O mundo começava a enxergar o que eu construía com tanto amor, autenticidade, inovação e propósito.

Em 2025, veio o prêmio. Incentivada pela Andréia, minha professora no curso Empreenda, e guiada pela Vanessa Baroli, uma das minhas maiores apoiadoras tanto pessoalmente quanto profissionalmente, inscrevi-me no concurso “Prêmio Empreendedora” da Prefeitura de Curitiba. Recebi mais de dois mil e quinhentos votos, com apenas seis votos de diferença para a segunda colocada, e fui consagrada “Empreendedora Mais Popular de Curitiba e Região”. Não foi apenas um título.

Foi uma validação. Um abraço coletivo. Um reconhecimento de que minha história tocou vidas e inspirou outras mulheres a acreditarem na própria força, além disso, recebi congratulações e aplausos da Câmara Municipal de Curitiba, que foi entregue pelo vereador Nori Seto, no dia 11 de dezembro de 2025.

Sou uma mulher disléxica, com TDAH, que ouviu muitas vezes que não seria capaz. E, ainda assim, aqui estou. Porque nenhuma dificuldade foi maior que minha vontade de vencer, nenhuma crítica superou minha fé em mim mesma, nenhum desafio foi mais forte que a mulher que cresceu dentro de mim. A verdade é simples e poderosa, não foram minhas dificuldades que me definiram, mas a forma como escolhi enfrentá-las.

Hoje, sou uma jovem MEI com orgulho da minha trajetória, da minha história, das minhas raízes e da mulher forte que me tornei. Porque tudo o que vivi até aqui, desde vender desenhos aos quatro anos,

até abrir minha cafeteria, com vinte e sete anos e vencer um prêmio importante, fez de mim exatamente quem eu queria ser.

Quando olho para trás, reconheço com todo o meu coração a importância da minha família Chamun e Saade, dos meus padrinhos Daad e Tannous Tahan, dos familiares, amigos que me acompanham nessa trajetória, as consultoras e do diretor financeiro do Sebrae, a Flávia Soares, Mayara Sandri e José Gava Neto. Sou grata aos meus clientes e todas as pessoas que passaram e passam pelo meu caminho que são e foram essenciais na construção da mulher que sou hoje.

Cada pessoa, cada gesto, cada desafio, cada vitória e cada lágrima moldaram meu caráter, minha força e meu propósito. Quero agradecer a Vanessa Baroli que me ajudou na elaboração do texto e por me incentivar diariamente em todos os projetos e inclusive no Prêmio Empreendedora Curitibana. Não posso esquecer da minha psicopedagoga, a Laura Mont Serrat que desde criança me ajuda a superar a Dislexia e o TDAH e a terapeuta Raíssa Daniela Correa, que me auxilia psicologicamente. Agradeço também ao vereador Nori Seto e Prefeitura de Curitiba pela confiança e incentivo ao trabalho, e claro, não posso esquecer do SEBRAE-PR, que está comigo desde o começo.

Sou uma jovem MEI e tenho orgulho da minha trajetória!

No futuro, quero ver o Sukar Coffee como referência no segmento que atuo.